

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

<p>Redactor Principal MANUEL VIRGÍNIO PIRES Redacção e Administração Rua Dr. Parrelra, N.º 11 — TAVIRA</p>	<p>Director, Editor e Proprietario JAIME BENTO DA SILVA</p>	<p>ASSINATURAS Série de 12 Números 5\$00 Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

ÊCOS E NOTÍCIAS

Monte Gordo

Continuam as festas em Monte Gordo.

Incontestavelmente esta praia está a marcar na nossa provincia.

O seu novo Casino, o calcetamento das suas ruas, o alcatroamento da estrada, a luz electrica, as casas arranjadas que até parecem outras, agua, canalização dos esgotos, etc., tudo isto faz com que Monte Gordo esteja a crear fóros de praia moderna e elegante...

A impressão que a povoação nos deixa é, logo de entrada, satisfatoria. Limpa e coquete, nem parece uma terra que, em mais de dois terços de anos, é habitada só por pescadores.

O «Casino Oceano» é de facto, por todos os motivos, o ponto de junção de todos os banhistas e de todos aqueles que, não vivendo em Monte Gordo, gostam no entanto de ir de vez em quando espiar os olhos pelos horisontes vastos do Mar.

As festas que se têm realizado no Casino continuam a marcar pelo seu bom gosto e pela variedade.

Mas até mesmo nas noites vulgares a concorrência na sala de baile é grande.

Quanto á esplanada... Digo-lhes que experimentem o bem estár que ali se gosa a qualquer hora! Não a abandonam depois, com certeza!

Realizou-se ontem a «Festa da Vindima», que decorreu cheia de entusiasmo.

Na próxima terça-feira promovida por um grupo de Senhoras, realiza-se um Sarau artistico, seguido de baile, cujo producto se destina ao acabamento da Igreja de Monte Gordo.

No dia 9, almoço de homenagem a Matias Gomes Sanches. Acharnos bastante dar a notícia. Só por si é suficiente para demonstrar a sua razão de ser e a certeza de que será extraordinariamente concorrido como é de justiça.

E a dança continua!

Perguntas Simples

Primeira—Porque será que o carro da recolha dos lixos continua a percorrer a cidade ás 16 e 17 horas?

Segunda—Porque será que o placard do jardim onde costuma ser exposto o programa dos concertos musicas continua no mesmo estado?

Terceira—Porque será que ainda não foi colocado, conforme resolução camarária já tomada, um marco fontenário no largo do Cano?

Quarta—Porque será que, apesar de fazer tanta falta, ainda não foi colocado um marco fontenário no Alto de S. Braz?

Quinta—Porque será que o Código de Posturas Camararias é tão mal cumprido?

Sexta—Porque será que a quantidade de cães vadios nas ruas da cidade tem aumentado, apesar de tudo?

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

PRÓ-TAVIRA

ENTRE AS ENTIDADES que se têm distinguido pela sua actividade e pelo seu trabalho, ha uma que merece referencias especiais, dadas as circunstancias em que se tem encontrado. Todos a conhecem. E' ainda nova, mas nem por isso tem deixado de cumprir o seu dever, fazendo o que as suas forças lhe têm permitido. Nasceu ha onze anos, tendo havido, nessa ocasião, musica, foguetes, discursos, palmas, vivas, etc.. Baptizaram-na com um grande nome, como grande era a missão que tinha a cumprir. Foram padrinhos deputados, senadores, homens da politica, para satisfazerem uma aspiração do povo de Tavira, que ha mais de cinquenta anos figurava no cartaz dos melhoramentos locais a realizar.

Constituida por homens com vontade de trabalhar, instalou-se e deitou mãos á obra. Para a frente é que era o caminho. Aproveitou as primeiras facilidades que se lhe proporcionaram, para logo ter de vencer obstaculos poderosos que os inimigos de fóra haviam preparado, sempre dispostos a empurrar-nos para a retaguarda, como se fôssem os detentores dos nossos destinos, fazendo-nos o mesmo que um antigo politico governamental, que nós conheciamos, fazia a um adversario da localidade, que, apesar de sério, era vitima das suas partidas, não o deixando arranjar mais de cinco votos em cada eleição. Já nesse tempo o demonio trabalhava por detrás da porta.

Enfim, a jornada completara-se, a meta fóra atingida. A obra era um facto. Muita alegria no publico, novamente a musica e os foguetes se fizeram ouvir.

Mas como a nossa terra—caprichos do destino, ou caprichos dos homens!—é quasi sempre atingida pela fatalidade dos acontecimentos, não podia ter a suprema felicidade de ver a sua aspiração completamente realizada. A obra, para se considerar concluida, carecia de outras obras complementares. Para isso continuou-se a trabalhar com afan, mas o demonio não desitia dos seus malifícios. Avolumavam-se as dificuldades. Surgiam criticas, a maior parte sem fundamento, diziam-se coisas varias lá por fóra e cá por dentro, sofrendo-se como consequencia de tudo isso, a falta de protecção de cima.

O Imperio português no mundo

Ocupamos no Mundo, no dia de hoje, 2.172.500 quilómetros quadrados, dispersos pela Europa, Asia, Africa, e Oceania

O Portugal da Europa caberia nesta superficie 23 vezes. Quasi todos os grandes oceanos banham costas lusitanas—o Atlantico, o Indico, o mar da China. A bandeira portugueza cobre homens de quasi tódas as cores e de quasi tódas as raças. A consciéncia da Nação aceita e protege gente de tódas as grandes religiões. A lingua dos descobridores do mar fala-se nos maiores continentes: na Europa como na América, na Africa como na Asia.

De «O País dos quatro Impérios».

Tavira transformara-se num congresso de engenharia, aparecendo *tecnicos abalizados*, cada um com o seu plano com o seu projecto, com a sua opinião...

Os resultados do que se passou têm sido amargos. Para se chegar a fazer o que aí está feito—quantos esforços, quantos dissabores!...

Mas, prudentemente, resignadamente, trabalhando com tactica e economia, como um homem de fracos recursos, a quem a fortuna não sorri, nem encontrando nenhum bemfeitor que o amparasse com a sua mão protectora, alguma coisa se tem produzido, lamentando que a uma parte dessa produção, de valor muito apreciavel, succedesse o mesmo que succedeu á charrua e aos bois do nosso compadre José Pouca Sorte, que ele comprara com o dinheiro do seu pé de meia, para trabalhar numa horta que um rico proprietario lhe entregara para a cultivar a meias. Passado algum tempo, depois de efectuada a compra, o patrão, invocando certas conveniencias, chamara tudo aquilo a si.

Quem, com tanta paciencia, tenha trabalhado através das mesmas dificuldades e tão desamparadamente, conseguindo, no entanto, manter em boas condições um melhoramento da mais alta importancia para Tavira, não diremos que tenha direito a um monumento, mas pelo menos á consideração de todos: consideração dos de cima, consideração dos de baixo. Esse esforço, como qualquer outro para um fim semelhante, é, sem duvida, altamente simpatico, deve ser acarinhado e protegido. Deixá-lo por mais tempo entregue a si proprio, ou pior, ainda, cortar-lhe os meios de se desenvolver—atrofia-se, define-se, morre. Por mais forte que seja, e ainda que tenha uma decidida boa vontade a animá-lo por parte de quem o dispende, nunca produzirá aquilo que poderia produzir, desde que não encontre a devida protecção de quem a tem para dispor, e bem assim o incitamento daqueles que, em vez de indiferentes e apaticos, devem ser animadores e entusiastas.

A acção do homem, em materia de fomento, precisa de ser auxiliada, dando-lhe alento e conforto, dando-lhe expansão e vida. Ela não frutifica na modorra, não se desenvolve no isolamento.

J. P.

HIGIENE PUBLICA

A's vezes encontram-se coisas na vida duma povoação que nos deixam ficar tontos.

Em tempos que não vão longe, a limpeza das ruas da cidade era feita de madrugada, a recolha dos caixotes do lixo de manhã cedo e assim Tavira gosava da fama, bem merecida, de ser uma cidade aseada, limpa. A qualquer hora do dia os turistas podiam visita-la, na certeza de que nem a vista, nem o olfacto seriam ofendidos.

Pois de há uns anos para cá isto modificou-se tudo. De manhã quando os operarios, as costureiras, quem escreve estas linhas, duma maneira geral, quando aqueles que trabalham, saem á rua, a caminho das suas obrigações, do seu trabalho, o pri-

meiro encontro que têm é um banho de poeira que as vassoiras dos «Almeidas» levantam e tornam tão densa quanto podem, conforme é o seu dever.

Depois encontramos a carroça a receber os lixos e o carreiro a dar ao badalo, dá-lhe que dá-lhe, a chamar alguma sopeira mais atrazada no serviço ou mais dorminhoca!

Mas se isto fosse só de manhã, ainda se podia dar como desculpa que era devido ao facto dos «Almeidas» tambem terem direito a passar a noite na cama.

Decorre o dia. E pela madrugada das 16 e 17 horas, rompe novamente o badalo a chamar as creadas, volta novamente o espectáculo repugnante de se esporem aos olhos de todos o lixo de

Arabescos

Coisas da vida

«Há seres que nasceram para serem infelizes... Porque seria que o Destino me marcaria com o ferrête da maldição»?!... Assim monologava um triste rapaz que escorripichava de instante a instante um já longiquo «moca», num café elegante da Baixa. O fato pouco cuidado denotava desleixo, talvez pobreza... O cabelo preto, azeviche... olhos escuros que olheiras fundas mais ennoitecia o vago olhar...

A côr era indefinida, macilenta, trigueira... Tudo isto encaixado num corpo anguloso, alto, mas muito estreito, excessivamente estreito.

«Porque seria que o Destino me assinalou assim!!!... E Deus?... Um sorriso aforou... A mão crispou-se e, as suas unhas riscando sobre o mármore polido, expeliram um som agudo, irritante... E lá foi, curvado ao péso do Destino, calcuriando ruas e ruas, arrastando consigo o desespero que o consumia, a amargura que o torturava...

.....
E nascera feliz este desventurado moço... Tinha sido... já há muitos anos, que um segundo empregado de escritorio casara com a viuva dum rico comerciante... O feliz consorte, deixado o emprêgo, começou a gosar o dinheirinho do honrado comerciante morto... E ela era feliz porque cuidava, com todo o carinho e disvelos de mãe, o fruto de tão «desinteressado» enlace. O miúdo crescia a olhos vistos... Dizia a vizinhança, «Benza-o Deus»... E o pai gostava d'ele, apesar do seu feitio macambúsio de insatisfeito. Aborrecia-se da vida burguesa que levava... Ele que fóra sempre um pelintra incorrigivel. Mas o pai gostava do filho... comprava-lhe até, amindadamente brinquedos, pistolas, espingardas, filis interminaveis de soldadinhos de chumbo... Dir-se-hia que queria despertar naquele coraçãosinho de cordeiro, os instintos bélicos dum velho militar. E assim era...

Um dia comprou-lhe uma linda pistola... coroa de madre-pérola, cano de aço, cambante de variegadas cores. O miúdo ia enlouquecendo... E a mãe sentia-se recompensada, do seu amor desiludido, porque o seu pequerrucho retinha o marido em casa...

Nessa noite ele não saiu... e o serão foi passado em caçadas hipotéticas em que o filho e pai alternavam a vez de caçador e fera. E, a mãe ria, feliz ao ver a graça com que o petiz apontava e premia o gatilho... saltando a seguir sobre o pai a gritar... anda, morreste... morre...

Quando no dia seguinte a mãe foi ao quarto do filhinho,

cada casa, o que, áquelas horas, com o calor do sol e o zumbido das moscas, toma um aspecto verdadeiramente superior!

Ora valha-nos Santa Rita de Cassia que é a advogada dos impossiveis, se não estamos em erro!

1.º de Setembro

Nem os leitores sabem quão desejada á esta data. Os caçadores, com a mesma atenção com que os seus cães andam pelo mato em busca da caça, aguardam, ansiosos a chegada deste dia. Muitos há, que já sabem em que dia da semana cai, daqui, a 3 ou 4 anos, o primeiro de Setembro.

As saudades de caçar já são tantas, que mal desponta o almejado dia, estão todos a postos. Este ano cabe certamente ao Cardoso, a vez de ser o primeiro a chumbar.

O Prado, tem tido enormes pesadelos á-cerca-de quinze dias. Numa destas noites sonhou, que estando numa caçada na Vila do Bispo, a abundancia de caça era tal, que matava lébres aos pontapés.

O Ferreira dispensa o furão, porque se sente com agilidade necessária para ir no encalce da mais ardilosa perdiz.

O Palma, com muita magua tem de abandonar a cultura do seu quintal porque fazendo parte da Comissão Venatoria, tem de dar provas da sua classe de atirador.

O Graça que já pela sua idade pode chamar-se o avô dos caçadores, esta época vai marcar no tiro ao alvo...

O José Nolasco, deixou enfermar a espingarda e, apesar de não ter atingido ainda o limite de idade, pediu a reforma deixando uma vaga, que foi preenchida pelo Teodoro, que para aprender vai dedicar-se na caça aos peixes...

O Neto que tem levado o verão na praia a ver passar a caça em abundancia, está indicado para orientador das caçadas...

O primeiro prémio está reservado para o José Conceição!!!

Até á data quem tem apanhado a caça mais grossa, tem sido José Viegas Mansinho, como sejam: espingardas, cartuchos, chumbo, polvora, etc.

O Leonel como já está um pouco pesado, só apanha aquilo que lhe vier á mão.

Com a abertura da época da caça passamos todas as noites a ter cinema sonoro gratuito na Séde do Ginásio ou no Jardim Publico. Cada qual conta as suas aventuras descrevendo todas as peripécias com gestos que provocam por vezes o riso.

Falam da destreza e agilidade dos seus cães, e do elevado numero de peças de caça que abateram tudo isto descrito á laia de façanha guerreira como se o coelho ou a lebre fossem inimigos perigosos do homem.

já não o encontrou deitado... Certamente que andaria no jardim supondo ser um importante explorador, pisando canteiros e partindo vasos. Ia já a sair, quando ouviu a sua alegre vozita... Mãe... mãos no ar... Vinhas roubar me?... Ela voltou-se...

Na sua mão brilhava o cano reluzente da pistola comprada na véspera... Ela ergueu as mãos com ar cómico, esperando o beijo do seu julgador. Mas o filhinho não saia debaixo da cama apontando-lhe sempre a sua arma de coronha madre-pérola...

Não se aproxime... senão disparo, gritou elle... E ela ria... feliz... Mas, não pode resistir a tentação de o beijar muito, muito... Uma detonação soou... e ela ferida de morte foi cair a poucos passos do filho...

«Anda... morreste... morre» ouviu ainda... lá muito longe... Anos passaram... Poucos se lembrarão da horrorosa tragédia que enlutou aquela família.

Só um não a esquece; o filho... aquele rapaz anguloso, excessivamente estreito... E' que, formado o seu raciocínio, hesita em desvendar, quem teria trocado a sua pistola inofensiva pela que o seu querido paisinho tinha na secretária...

L.N. 7.3.934

Eduardo Mansinho

Desastres

No dia 24 do corrente, na rua Dr. Miguel Bombarda, desta cidade, deu-se um grande desastre que podia ter tido graves consequências. Conduzindo um carro com hortaliças e frutas para o mercado, descia em rua empunhando as guias do animal que puchava o carro a Sr.^a Ana da Conceição Ramos, de 64 anos, casada com o sr. Manuel Ramos. De repente o animal espantou-se, a conductora caiu de bruços na chão, passando-lhe o animal e o carro por cima. Socorrida imediatamente e conduzida ao Hospital da Misericórdia, não lhe foi encontrada lesão grave além de variadas equimoses e escoriações, queixando-se de bastantes dores.

Recolheu a sua casa onde ficou em observação.

No dia 26 pelas 3 horas regressavam a Tavira de motocicleta os srs. Antonio Pedro Mascarenhas, de 26 anos, guarda livros da Fabrica Tavirense, desta cidade, pertencente ao sr. J. J. Celorico Palma, que era o conductor, Joaquim Fernandes Mira, empregado commercial e José Augusto, motorista. Já próximo de Tavira, ao fazer uma curva foi de encontro a um carro, tendo tido morte instantanea o condutor e ficando os dois passageiros mais ou menos feridos.

Estes foram imediatamente tratados no Hospital da Misericórdia enquanto o cadaver do infeliz Mascarenhas esperava a presença das autoridades, o que se realizou pelas 8 horas, sendo depois levado para casa da familia onde estava hospedado. O seu funeral que se realizou pelas 19 horas foi extraordinariamente concorrido.

No mesmo dia, pelas 14 horas, o sr. João Pereira, casado, de 52 anos, residente na Luz de Tavira, regressava da Fuzeta a sua casa, quando o animal que tirava o carro em que vinha se espantou, caindo por uma ribanceira, próximo do livramento. Dada a gravidade dos ferimentos que apresentava, por quanto o punho do travão se lhe espetára no baixo ventre, foi o ferido transportado para o Hospital de Faro, no automovel do Sr. General José de Vasconcelos, que o seu proprietario generosamente cedeu, por não haver carros de praça naquela ocasião. Em Faro, deu entrada no Hospital sendo operado urgentemente pelo Srs. Drs. Corte Real, Silva Nobre e Henrique Vilhena, ajudado pelo enfermeiro Maltezinho, sendo grave o seu estado.

Dr. Ramos Passos

MEDICO-CIRURGIAO

Praça da Republica — TAVIRA

Retomou a sua clinica

BOMBEIROS

Não queremos, nem achamos que no momento presente haja algum interesse, mais do que o de dar á lingua, em falarmos no passado da Corporação dos Bombeiros Municipais. Mas o que não compreendemos é que continue a questão no estado em que presentemente se encontra.

O material que existe não é de forma alguma um material moderno.

Mas, pouco ou muito, antiquado ou moderno, sempre se encontra algum no quartel dos Bombeiros.

Mas, outro mas, não nos consta que basta apenas haver bombas para que haja um serviço contra incendios!

Torna-se urgente dar uma solução a este caso que já vae causando admiração pela demora que tem havido em organizar e pôr a funcionar a nova Corporação dos Bombeiros Municipais. Prometemos não deixar de mão o assunto

Gazetilha

Sapataria União

Fundou-se uma Sociedade Na rua da Liberdade Num famoso réz do chão, Um negócio de tripeças Que se intitulou ás vellas Sapataria União.

Seria um negócio tal Que dentro em breve e afinal Sem haver quaisquer precalços, Deviam os socios natos Depois de vender sapatos Saírem ambos descalços.

Mas ainda no começo, Voltou-se tudo do avesso Ia havendo bordoadas, Pois, cada sócio em acção, Queria a contribuição Em seu nome registada.

Se continua o banzé Trabalhava o tirapé E as aguçadas sovelas, Haveria cachapão, Cacetada, bofetão E pontapés nas canelas,

Dizia um deles; Zangado Já bastante encarniçado: Vá p'rá rua seu Jó-Jó Senão sacudo-lhe o pé, Agora quem manda aqui E' o Pili.

E na administração Em face da autoridade, Foi desfeita a Sociedade A pseudó-União.

Ao socio capitalista Que é verdadeiro idialista Aconselho-o a fazer Uns quantos seguros de vida, Que é hoje a arte pref'rida Para a gente enriquecer.

Vigario

Banda Municipal

Ja foi nomeado o novo regente desta banda. Entre tantos concorrentes a Camara escolheu o sr. Gama Lobo, residente em Lisboa, com os cursos de regencia, composição e piano do Conservatorio.

O nomeado já tomou posse do seu novo cargo.

Por umas rapidas palayras trocadas com o sr. Gama Lobo, ficou-nos a impressão de que se escolheu uma individualidade com um grau de cultura bastante elevada na sua especialidade.

Isto vaticina-nos bons concertos no jardim e a possibilidade duma maior e mais variada actividade musical no nosso Burgo. Que se não desmintam estes vaticínios são os nossos desejos.

Antonio Pedro Mascarenhas

Após vinte seis anos decorridos nesta vida de ilusões quiz a morte, cubri-lo com o seu véu misterioso.

Foi o trigal, que chegado á Primavera tinha de ser ceifado. Pobre rapaz, foi infeliz na vida e infeliz na morte.

Muito criança ainda perdeu os carinhos e afectos dos seus pais—caiu na orfandade.

Fez-se homem unicamente á sua custa através de muitas desilusões e, hoje, que os dados da sorte tinham tombado um pouco para o seu lado, a mão potente do destino arremessou-os para longe.

A assombrosa catastrophe que o vitimou, jámais se apagará da memória de todos, que de perto privavam com ele, porque era possuidor de qualidades nobres.

Não teve as lágrimas dos seus pais, a orvalharem-lhe a campama, teve todavia as saudades dos amigos, que o seu coração generoso captou, a acompanharem-no á ultima morada.

E' esta, Mascarenhas, a derradeira homenagem que te prestaram os teus amigos verdadeiros.

Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos ;—; Tavira ;—;

Comissão de Assistencia

E' com enorme prazer que vemos dia a dia engrossar a lista dos subscritores para acabar com a mendicidade nas ruas. Isto só demonstra que o nosso apelo tem sido bem recebido por todos os tavirenses dignos. Todavia a verba com que contamos até á data, é muito insignificante para, o que pretendemos realizar.

Temos um oitavo do caminho andado, isto é, contamos apenas com a oitava parte da receita, que julgamos indispensavel para se fazer alguma coisa.

Pelo caminho iniciado é de crer que isso se consiga pois, das mil circulares que remetemos, até á data apenas cento e tal verbetes nos foram enviados devidamente preenchidos.

Como o desejo da Comissão de Assistencia é começar a executar o seu programa já no proximo mês de Outubro, pedimos mais uma vez a todos para devolverem os seus verbetes preenchidos á Administração do Concelho a-fim-de evitar mais demoras na recolha.

Lista de Contribuintes

para acabar com a mendicidade nas ruas

QUOTAS MENSAS	
Jorge da Cruz Drago	2750
José Bernardino Dias	2750
Manuel Ferreira Aboim	10700
D. Teolinda de Jesus Machado	2700
D. Mariana de Jesus Machado	2750
José Rodrigues Fernandes	10700
Vasco Camilo Martins	4700
D. Izabel da Silveira Varques	2750
Marcelino Augusto Galhardo	20700
João Evangelista Palmeira	5700
Capitão Victorino Rodrigues Corvo	18700
Tiago João Rocio	2750
Francisco Gonçalves Pinto	5700
Tomás Joaquim Palmilha	2750
Prior Antonio Rodrigues	10700
Antonio Pereira	4700
Victor Quaresma	3700
Eduardo dos Santos Carrapeto	3700
José Inacio da Conceição	10700
José Pedro Correia	2750
João do Carmo Mendonça	10700
D. Maria da Gloria Castela	2750
Dr. Frederico Antonio de Abreu Chagas	10700
D. Maria da Purificação Peres	2700
Capitão Virgilio C. Mendonça	5700
Anuplio Gonçalves de Lemos	2750
João Vicente da Conceição	3700
Raimundo José Lagoas	5700
José Joaquim dos Santos Ferreira	5700
Joaquim Dias	2750
Manuel Pedro Cabrita	2750
José Joaquim Albino	2750
Manuel Dias Ferreira	3700
Francisco Antonio de Matos	1750
Jacinto da Conceição	2700
Ventura do Carmo Anacleto	3700
João Estevam Batista Pires	2750
Victor Manuel da Silva Fernandes	4700
D. Leopoldina Peres Padinha	15700
José do Carmo Chagas	1750
Antonio Mil-Homens Correia	5700
José Antonio Mil-Homens	5700
José Antonio da Silva	5700
Joaquim Valente Vidigal	5700
Antonio da Fonseca Soares	2750
Domingos Antonio Mestre	3700
José Bento Gonçalves	4700
Paulino Lopes	2700
Cap. José Maria Pereira	20700
J. A. Pacheco	50700
General José Inacio de Melo P. Vasconcelos	20700
Eduardo Rafael Pinto J. ^o	25700
João Aldomiro de Sousa	15700
José Martins Junior	10700
José Augusto Neves	5700
D. Maria José Romana de Almeida	2700

Paços do Concelho

O estado em que se encontram os Paços do Concelho de Tavira é simplesmente vergonhoso.

Já por várias vezes se procurou dar remedio a isso mas, necessidades mais premiantes, obrigaram as vereações a tratar d'outros assuntos protelando assim este estado de coisas.

Ora temos hoje uma agradável noticia a dar aos nossos leitores.

O Sr. Presidente da Camara, cuja dedicação e amizade por Tavira não precisa de propaganda, porque estão já á vista de toda a gente honrada e seria da nossa terra, está nas disposições de atacar de frente, como bom official de cavalaria que foi, hoje reformado, este assunto.

E como as coisas devem principiar pelo principio, está tratando de se orientar, estudando as possibilidades do aproveitamento do local para a construção do novo edificio onde se reunirão todas as repartições publicas.

Depois as possibilidades financeiras, de modo a ver se já no proximo ano economico, sejam orçamentadas as verbas necessárias para o novo emprestimo que terá de ser necessário.

Mas antes disto, consta-nos que procurará trazer a Tavira um architecto para assentar então definitivamente o caminho a seguir.

Estamos convencidos que é uma boa e agradável noticia para todos aqueles que, como nós, sintam um verdadeiro e grande interesse pelo progresso e desenvolvimento da nossa terra.

Volta a Portugal

Termina hoje a 5.^a volta ciclista a Portugal. Quem vencerá? O Nicolau, o Lino, X, Y, Z? Sabe-se já, apesar de toda a gente dizer que deve ser o Nicolau.

Que vença o Nicolau ou outro qualquer, o que nos parece é que não é motivo suficiente para, por causa do Nicolau e dos Nicolausinhos locais, as ruas da cidade estejam transformadas em pistas pondo em risco a integridade fisica de cada um.

Se nos revoltamos contra o futebol nas ruas, não nos revoltamos menos contra o ciclismo desenfreado, estúpido, que invadiu as ruas de Tavira a ponto de se não poder virar a uma esquina ou atravessar uma rua, sem que se esteja sob a ameaça de nm atropelamento causado por estes Trindades e Nicolaus de via reduzida, que não têm pelos transeuntes a mais pequena consideração. E então quando atropelam um velho ou uma criança, é vèlos todos pimpões.

Aí valentes.

PREÇOS dos GÉNEROS

Preço dos cereais e frutos sêcos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho	18\$00
Cevada	10\$00
Aveia	8\$00
Feijão	34\$00
Grão	28\$00
Ervilha	14\$00
Fava	16\$00
Amendoa côca	42\$00
» dura	22\$00
» molar	28\$00
Alfarroba 60 ^a	22\$00

Os ovos mantêm-se a 3\$60 a duzia.

"TOURINHO"

Vende-se esta propriedade rústica, com horta perto do Almargem de Tavira.

Trata-se com João Carlos Guimarães, na propriedade de S. Marcos (sitio da Senhora da Saude).

Pela Província

Notícias Pessoais

Segunda carta da Manta Rôta

Presado Director

A minha última prosa foi por vezes maltratada. Protesto! Há lá ss que eu não encomendei e palavras que ficaram no componedor. Se na tipografia torna a haver pitada de menos consideração por mim, zango-me.

E já que estou com as mãos na massa, não me limitarei a exteriorisar a minha indignação, tenho necessariamente de lhe dizer mais alguma coisa.

Oiça, pois. Voluntária ausência de poucas horas privou-me de apreciar imediatamente o efeito que a minha carta produziu na praia. Soube, no entanto, que os poucos jornais chegados na manhã se disputaram com interesse, procurando todos os banhistas pôr o dedo na auctora mas nem de leve se lembrando que eu existo. Tal facto animou-me a colecionar novas notícias para lhes dar... ponto de rebuçado.

O casino continua animadíssimo. E não suponha que isto succede só nas noites de baile oficial, pois é preciso que saiba que dispomos de pianistas de ambos os sexos.

No domingo estive cheinho como um ovo. Bastantes caras novas. Alegria a jórros... para compensar a deficiência de luz. Algumas *toilettes* de bom gosto, vestidas com inteligência (houve quem apparecesse de vestido de «noite» e sapatos de «todo o dia», mas você não ponha isso no jornal...) A *orxestra*, um amor!

Os rapazes é que não abundam, muito ao contrário.

A crise de varões é uma coisa alarmante. Até parece impossível que o governo não tenha já tomado providências. Aqui uma noite destas, cada rapariga contava apenas com 4/39 de um rapaz. E' pouco, pois não é?

No dia do santo da Degola, caíu aqui meia serra. Houve desfile de *maillots* parisienses de um indiscreto bom gosto.

Pela tarde, notaram-se manchas ollosas ao lume de água. E que admirar! Cêbo de um anol...

Os burros propriamente ditos também cumpriram o rito, á força de doestos e de... varapau.

A *soirée* do casino, extraordinariamente concorrida, foi um acontecimento que marcou.

A valsa a prémio (e que prémio!), chamou gerais atenções por se saberem inscritos autênticos *ases*.

O júri, acertadamente escolhido, deu sobejas provas de competência. Todas as suas deliberações foram anunciadas em voz de bom timbre, sendo sempre acolhidas com fartas palmas.

Depois das inevitáveis eliminatórias, foi classificado o par A. O. M. J., que a assistência aplaudiu com delírio.

Certo cavalleiro ainda fez «beicinho», mas o amou passou.

Retumbante, retumbante, a victoria alcançada sobre O. R.

Por estranho sortilégio, safu da casca.

Como nos contos que escutei a minha tia-avó, uma fada appareceu e disse-lhe: «Dansarás hoje comigo!» E outra fada se acercou para dizer: «E comigo!» Veio finalmente uma terceira que sentenciou: «E também comigo!»

E os quatro dansaram, E todos pasmaram!!!...

Tenho ouvido que M. R. possui extraordinário *sex-apeal*. E' *sex-apeal*? Pois sim!

Não conheço os pormenores de certa excursão a Monte Gordo, mas parece que foi accidentada.

E' verdade que a M. I. N. tem espirito; mas espirituosa, espirituousa, a A. L.

D. S., tambem cá está. Menos grulhenta do que é costume e isso explica-se pela paixão ausente...

I. M., continua a viver num mundo áparte, respira e... sonha.

M. C. P. estava triste, inexplicavelmente triste, mas viu alguém e o rosto iluminou-se-lhe num sorriso.

Depois da célebre apresentação, Dona C. verificou ter crescido mais 10 centímetros.

Ouvi a uma categorizada má-língua que a M. A. R. veio para cá convalescer. Não é verdade!

Tanta tagarelice, estafa. Passe por lá muito bem...

30-8-934 Clara Maria

Vila Nova de Cacela

Praia da Manta Rôta

Vão para Clara Maria as minhas efusivas e sinceras felicitações, por tão feliz e oportuna cartinha, que, nem sequer poupou cá o *velhinho* — mimoseando-o com algumas lembranças... que, creia gentil Clarinha, não estava esquecido.

Continue e não receie reincidir, que, para reincidencias deste genero, não há leis que a condenem, isto é, salvo algum Romeu exclusivista... que a inibe de nos dar o prazer das suas noticiinhas. Faço votos para que tal não aconteça.

Um enigma existe nesta praia. Todos querem saber quem é o camarada preferido pela M. R. e sobretudo o nosso simpático D. S. tem nisto um grande ferrol D. S. já ouviu da própria M. R., em discussão, a rir, que na sala do casino o que lhe interessava especialmente era a dança Que satisfação para os dançarinos patos-mudos. No entanto D. S., que não pertence, pelo contrário, a este simpático grupo, continua ferrado.

Voltamos novamente a lamentar que não tivessem tomado já providencias, para que o barro vermelho que fica ao fim da avenida, não tivesse sido coberto com areia, conforme sugerimos no numero anterior. Não há direito, que ao pretender-se ir á praia ou ao Casino, se utilize os muros como caminho. Tudo com boa vontade se faz. Esperamos que sejamos desta vez atendidos.

Diversas noticias—Vimos nesta Praia, onde se encontram a banhos, o sr. Silva Neto, professor oficial, acompanhado de sua familia e de M.^l Maria Antonieta Reis, filha do sr. Antonio Reis, de Tavira.

—Encontra-se a ferias na sua propriedade o Ex.^{mo} Dr. Medeiros Antunes, Presidente da Comissão de Iniciativa desta Praia, com sua Ex.^{ma} familia.

—Regressou de Faro, onde esteve alguns dias a Sr.^a D. Julia Romão da Rosa.

—Tambem aqui se encontra com sua familia o sr. Alexandrino Passos, de Olhão.

—Encontra-se em Cacela a passar algumas semanas, o sr. Eugenio de Souza e familia, Tenente da Guarda Fiscal em Tavira.

—Tambem aqui se encontra em casa do Ex.^{mo} Paroco Terramoto, o nosso amigo J. A. Costa e familia, de Faro.

—Em viagem de recreio pelo Paiz, partiram para o Norte, á Exposição Colonial, a nossa presada assinante D. Marília Vaz Monteiro e seu espozto Elvino Abreu Silva.

—Vimos na Manta Rôta, onde se encontram a veranear, os srs. Armando Cardoso e familia; Domingos José Soares, com sua familia; 2.^o Sargento Carapêto e familia e Augusto Neto com espozta e filhos, todos de Tavira.

—Retiram por estes dias para a Capital a Sr.^a D. Maria José Santos, gentil filha desta Vila, acompanhada de seu irmão e suas amigas D. Maria José Duarte, licenciada em letras e D. M. Ribeiro Rodrigues, nossas simpaticas conhecidas.

Desejamos-lhes uma feliz viagem e tornem para o ano.—C.

Cachopo

Realizou-se o casamento do sr. Alvaro Faustino, filho do sr. Manuel João Faustino e de D. Maria Joaquina do Rozario, com D. Maria Antonia, filha do sr. João de Campos do Rosario e

Perfis

Ele ahí está com o nome d'um grande escritor e jornalista português o seu modo engraçado parece sempre querer revelar-nos tudo que os seus olhos sonhadores não dizem. E' vê-lo nas noites em que se nos mostra no jardim, muito de mansinho, sempre galhofeiro, bem disposto para tudo que seja reinar. Pena foi que este ano, em Lisboa, fosse perdido para o seu futuro. Pensei pois gentis leitoras e adivinhei quem é o meu perfilado.

25-8-934 Airam

Tem um andar miudinho e delicado, parecendo que anda sobre um canteiro de flores e que não as quer magoar. A sua cabeleira preta dá um ar engraçado ao seu rosto que parece uma flor nos meses primaverais e onde estão situados dois lindos olhos grandes e pretos donde irradia fochos de luz.

Traja muitas vezes de branco e acompanha frequentemente com uma rapariga vestida de verde. Formam um par engraçado porque ambas são lindas e as cores dos seus vestidos-verde e branco-formam um conjunto interessante.

E por ultimo, chama-se... já querias saber o seu nome sem ao menos pensar primeiro e por isso direi simplesmente que o seu nome é... Se adivinhares vais para o ceu.

Agosto de 1934 e.

Aniversários

Em 2 de Setembro—O sr. Luis Sebastião Peres.

Em 3—A Sr.^a D. Maria Delfina Lopes Santos e o sr. João Antonio Figueirêdo.

Em 4—M.^l Maria Julieta Gil Madeira Teixeira.

Em 5—M.^l Maria da Encarnação do Carmo Araujo.

Em 6—A Sr.^a D. Maria Eduarda Ramos Simplicio e o sr. Manuel Lopes.

Em 7—As Sr.^{as} D. Angelina do Rego Chagas, D. Adozinda Judite Neves Rafael Pinto e D. Elvira de Oliva Falcão de Berredo Padinha.

Em 8—O sr. Armando Vicente Gomes Cardoso.

Partidas e Chegadas

Foi a Quarteira e já regressou o sr. Rodrigo Sá de Aboim e Aboim funcionário do A. G. dos C. F.

—Com sua filha Perpetua, encontra-se passando a estação calmosa na Praia de Monte Gordo, o sr. Abel Augusto Pires, official de Deligencias do Juizo de Direito.

—Foi a Lisboa a Sr.^a D. Gertrudes Pires Peres.

—Para o Porto partiu o sr. Rogerio Pires Peres, aluno da Faculdade de Medicina, daquela cidade.

—Encontra-se nesta cidade onde veio assistir ao casamento de sua irmã D. Joana, o sr. Pedro do Carmo Tavares.

—Retirou na segunda-feira passada para Lisboa o nosso presado amigo e colaborador sr. José Rogelio da Palma Vaz, alteres da Administração Militar.

—Retirou para o Porto o aluno da Faculdade de Farmacia da referida cidade, sr. Claudio de Brito Pinhol.

—Retirou para a Marinha Grande o sr. Pedro Martins Rodrigues que veio a esta visitar seu Pae que se encontra gravemente doente.

—Esteve em Tavira, o tenente da G. N. R. sr. José Augusto Correia.

—Para Caldas da Rainha, partiu a Ex.^{ma} Sr.^a D. Leopoldina Amelia Peres Padinha.

—Em companhia de sua Ex.^{ma}

de D. Antonia M. Campos. Foram padrinhos pela parte do noivo os srs. Paulo Gonçalves Raimundo, funcionario dos impostos no Concelho de Tavira, e Antonio Rosa Sancho, proprietario: por parte da noiva, foram madrinhas D. Emilia Candida Nogueira Celorico, e D. Emilia Adelaide Pereira de Campos.

Os noivos depois do casamento civil dirigiram-se para a Igreja onde receberam o matrimonio, no meio d'um acompanhamento elevado e ingressando nesse conjunto por parte dos paes da noiva o Rev.^o paroco da freguesia.

Noivos, padrinhos e acompanhamento foram juncados de trigo pelas ruas por onde passaram, testemunhando-lhes mil venturas.

27-8-934 e.

Banda Municipal de Tavira

Programa do Concerto do dia 2

Primeira parte

Territorial	F. Fão
A' saída dos Teatros	J. P. Mineiro
Lohengrin	R. Wagner
Rapsódia Portuguesa	M. Figueiredo

Segunda parte

Le Retour du Pays	Mendelseohn
Nocturno	J. F. Fão

Horta do Barrot OLHÃO

Arrenda-se metade desta propriedade. Trata em Tavira, Carlos Guerreiro.

Arrenda-se

A propriedade da Mesquita no sitio da Asseca. Quem pretender dirija-se a Baltazar Peres Ortega—Tavira.

VENDE-SE

UMA MORADA de casas, na ladeira da Galeria que consta de oito compartimentos, 1 corredor, uma dispensa, cosinha, quintal, retrete e duas varandas.

Referencias—Carlos Rodrigues Mil-Homens—(Solicitador)

Propriedade

Sita na Foz, estrada de Santa Luzia, com terras de sequeiro e de regadio, arrenda-se. Recebe propostas Rosa Centeno—Tavira.

CHAPEUS

Arranjam-se e tingem-se chapéus de homens, bem e barato na Rua da Liberdade, 45—Tavira.

Esposa, foi a Lisboa, a sr. tenente Francisco Solesio Padinha.

—Foi a Lisboa o estudante sr. Jorge Chagas.

—Foi a Lisboa o sr. Joaquim Pires Cruz.

—Na companhia de sua Esposa, foi a Lisboa o sr. José Martins Boliquireime.

—Regressou do Gerez, o sr. dr. Ramos Passos.

—Foi a Lisboa o farmacêntico, sr. João Aldomiro de Souza.

—De Lisboa, chegou acompanhada de sua afilhada a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Solesio Padinha.

—Esteve nesta cidade, de passagem para Monte Gordo, o sr. Luiz de Mendonça Campos, nosso presado patricio.

—Está em Tavira, o sr. Tenente Manuel Matias, sua esposa e filho.

—Chegou de Caldelas, o sr. Antonio Marques Trindade.

—Foi a Lisboa, o sr. José das Dores Silva, funcionario da C. P., na estação de Tavira.

—Afim de consultar a ciencia medica, foi a Lisboa, o sr. Antonio Rodrigues Martins conceituado comerciante da nossa praça.

—Na companhia de sua irmã e cunhado sr. João da Costa Simplicio, regressou de Lisboa a sr.^a D. Maria Laura Ramos, que ali tinha ido por motivo de saude.

—Está em Tavira, os filhos do sr. Tomaz Pires, importante proprietario deste Concelho.

—Na companhia de sua Ex.^{ma} esposa, sogra e filhos, chegou a Tavira, o sr. Engenheiro, Herculanio Carvalho.

Doentes

Tem passado melhor da grave doença de que ultimamente foi atacado o sr. João Pedro Maldonado, de Tavira.

—Egualmente tem melhorado duma grave enfermidade o sr. Antonio Rodrigues Martins, de Tavira.

Misericórdia de Tavira

Em virtude da montagem da canalisação de agua quente em todo o edificio, vende-se um esquentador «tipo Vaccum» niquelado, para petróleo, em estado completamente novo. Trata-se no hospital da Misericórdia.

VENDE-SE

Casa sita na rua das Freiras n.^o 18. Recebe propostas, na referida casa, Octavio Augusto Madeira.

Explicações

Do Curso Geral dos Liceus dá pessoa habilitada e com longa prática de ensino. Nesta redacção se informa.

Propriedade

Vende-se no Sitio das Covas do Gesso (Capelinha). Contem 528 arvores sendo 294 alfarrobeiras. Tem três moradias. Facilita-se o pagamento.

Referencias dá Antonio Rodrigues Martins—Tavira.

ARRENDAR-SE

Uma propriedade no sitio da Capelinha com amendoeiras, alfarrobeiras, figueiras, oliveiras e casas de habitação.

Quem pretender dirija-se a José Antonio Trindade—Tavira.

PREDIO

Na rua Antonio Cabreira, n.^o 13, vende-se. Propostas recebe Rosa Centeno—Tavira.

Arrendam-se

Diversas propriedades rusticas.

Trata-se com João Braz de Campos, no próximo mez de Setembro, em Tavira.

DR. JAIME SILVA
MEDICO - CIRURGIAO
Rua Dr. Parreira, 11
TAVIRA

Trespasa-se

Um estabelecimento na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.^{os} 88, 90 e 92, com todos os pertences para mercearia e taberna pronta a abrir.

Quem pretender dirija-se a Tiago João Rocio—Tavira

Anunciar no

“Povo Algarvio”

é ter a certeza de exito

**JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA**

**TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS
(DEPÓSITO)**

**LIVROS
JORNALIS
PUBLICAÇÕES**

Agencia do «Seculo»
e POVO ALGARVIO

**A Competidora
DE
José Augusto Neves**

Especialidade em Lanifícios
para Homem e Senhora
Algodões e Chapelaria
Capas Alentejanas
e Sobretudos

É a casa que mais barato
vende e maior sortido tem

2, Praça da Republica, 28-29
TAVIRA

**A Comercial
— DE —**

José do Carmo

Artigos de Fanqueiro, Re-
trozeiro, Modas e Confeções

Rua Alexandre Herculano
TAVIRA

Cunha & Dias, L.^{da}
8 - RUA DA LIBERDADE - 10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

Tipografia MODELO

DE
Virgilio C. Monteiro
RUA DA LIBERDADE, 49
TAVIRA

Rapida e perfeita execução de todos
os trabalhos concernentes á arte

**Paulino &
Graça, L.^{da}**

Mercearias, Miudezas,
Louças, Vidros, Cereais,
Legumes, Azeites, etc.

Rua José Pires Padinha
TAVIRA
TELEFONE N. 41

Fábrica PORTUGAL

A MAIOR DO PAIZ

Agente em Tavira • JOSÉ VIEGAS MANSINHO • Telefone N.º 40

Cofres, Tinas, Fogões circulares, Artigos Sanitarios,
Camas, Lavatorios, etc.

**Camas
de Casal**

(Novo modelo)

Acabamento
inexcedível.

Duração eterna

Preço fixo e fóra de
toda a concorrência

Esc. 85\$00



**Ricas mobílias
de madeira**

de SALA em fina
talha

de CASA DE JANTAR
em nogueira e freijó.

Psichés, Camas, me-
sas de Cabeceira etc.

Liquida-se esta
secção por pre-
ços excepcional-
mente baixos

Camas Reclame = resistencia absoluta = Esc. 60\$00

J. A. PACHECO

TAVIRA

FÁBRICA DE MOAGEM E MASSAS
PANIFICAÇÃO MECANICA

**Sempre os melhores productos
pelos processos mais modernos**

Espingardaria Algarve

— IMPORTAÇÃO DIRECTA —

Enorme sortido em armas de Caça, Defeza e Recreio das repu-
tadas Marcas: Merkel, Verney-Carron, Ideal, Fran-
cotte, Armaf-Liegeoise, Galan, Schroeder
Freres, Browning, Winchester, Ugarte-
cheia, Sarrasqueta, etc: Carabinas automaticas,
Repetição e tiro simples.

PISTOLAS E REVOLVERES

Pistolas LONGINES automatica de 10 tiros detonadores a Pistolas LONGINES
única arma que se pode usar sem licença

REVOLVERES SMITH (autenticos) A arma de defeza de fama mundial

POLVORAS DE CAÇA E BOMBARDEIRA DE TODAS AS QUALIDADES
Mecha ou Rastilho estrangeiro (nunca falha) meadas de 5 e 10 metros

HUILE MARQUE DEPOSEE 1934 HUILE

É este o titulo que um químico e caçador Belga deu á sua maravilhosa descoberta concluida no corren-
te ano de 1934. Até que finalmente acabaram as sensaborias! O oleo cujo resultado excede toda a expectativa,
elimina completamente toda a ferrugem e residuos produzidos pelas polvoras, umidades etc: lubrificando ao
mesmo tempo como nenhum outro.

REPRESENTANTE EM PORTUGAL A

ESPIGARDARIA ALGARVE — José Viegas Mansinho — TAVIRA — Telefone N.º 40

J. J. Celorico Palma

Fábrica de Conservas

TAVIRENSE



Esmerada preparação de conservas
de Atum, Bonito, Carapau e
Sardinha em azeite puro
de oliveira

Tele gramas TAVIRENSE
fone N.º 21

Estrada Marginal
TAVIRA - Portugal

Casa das Balanças

DE

Domingos José Soares

Completo sortido de instru-
mentos de pesar e medir

Afinam-se com precisão,
balanças de qualquer
sistema

Oficina de Carpinteria

Sortido de ferragens,
tintas, vidros, etc.

Artigos funerarios, urnas de
mogno e caixões de chumbo

Preços muito reduzidos

23, Rua Jaques Pessoa, 24
TAVIRA

Polvora e Dinamite

Tomam requisições em:

TAVIRA — A. P. Vasconcelos

LOULÉ — M. C. S. Leal

OLHÃO — P. G. Canhoto

Chama-se a atenção de
empreiteiros e pro-
prietarios de poços

Fábrica de Malas

DE

MANUEL JOAQUIM HORTA

Inventor do Vaso «Ortoformigas» que
se destina a exterminar as
formigas dos pomares.

Malas de mão em lona, couro
e pergamoide.

Malas em folha e lona
para todos os tamanhos.

Cadeiras de viagem e
diversas Miudezas

TAVIRA